

**ENTRE A SALA DE AULA E A REDE SOCIAL INSTAGRAM: A FORMAÇÃO  
DOCENTE EM DIÁLOGO COM OS POVOS INDÍGENAS**

**BETWEEN THE CLASSROOM AND THE SOCIAL NETWORK INSTAGRAM:  
TEACHER TRAINING IN DIALOGUE WITH INDIGENOUS**

**ENTRE EL AULA Y LA RED SOCIAL INSTAGRAM: FORMACIÓN DOCENTE EN  
DIÁLOGO CON PUEBLOS INDÍGENAS**

*Geovana Tabachi Silva<sup>1</sup>*

**Resumo:** O texto apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida por licenciadas e licenciandos em Ciências Sociais da UFF, em Campos dos Goytacazes/RJ, por meio da produção de postagens no Instagram. As publicações resultaram de aulas sobre povos indígenas, com o objetivo de traduzir conteúdos acadêmicos em linguagem acessível para o ensino de Sociologia no Ensino Médio e o público em geral. A atividade ocorreu na disciplina Prática Educativa II (2024/2), que busca articular métodos de ensino e imaginação sociológica com enfoque antropológico. A proposta está vinculada a temas como Antropologia da Educação, Interdisciplinaridade, Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Além de estimular a criação de recursos pedagógicos, a iniciativa reforça a importância da formação docente em Ciências Sociais, que exige a integração entre teoria e prática. Nesse contexto, destaca-se o desafio da efetivação da Lei 11.645/08, que obriga o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, fundamental para superar silenciamentos e promover uma educação crítica e intercultural.

**Palavras-chave:** Prática Educativa; Imaginação Sociológica; Lei 11.645/08.

**Abstract:** The text presents a pedagogical experience developed by undergraduate and graduate students in Social Sciences at the Federal University of Fluminense (UFF) in Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, through the production of Instagram posts. The posts resulted from classes on Indigenous peoples, aiming to translate academic content into accessible language for Sociology teaching in high school and for the general public. The activity took place in the Educational Practice II course (2024/2), which seeks to combine teaching methods and sociological imagination with an anthropological focus. The proposal is linked to themes such as Anthropology of Education, Interdisciplinarity, and Afro-Brazilian and Indigenous Culture. In addition to encouraging the creation of pedagogical resources, the initiative reinforces the importance of teacher training in Social Sciences, which requires the integration of theory and practice. In this context, the challenge of implementing Law 11.645/08 stands out, which requires the teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture, which is fundamental to overcoming silencing and promoting critical and intercultural education.

**Keywords:** Educational Practice; Sociological Imagination; Law 11.645/08.

<sup>1</sup>E-mail: geovanatabachi@id.uff.br.

**Resumen:** El texto presenta una experiencia pedagógica desarrollada por estudiantes de grado y posgrado en Ciencias Sociales de la Universidad Federal Fluminense (UFF) en Campos dos Goytacazes, Río de Janeiro, mediante la producción de publicaciones en Instagram. Las publicaciones surgieron de clases sobre pueblos indígenas, con el objetivo de traducir el contenido académico a un lenguaje accesible para la enseñanza de Sociología en la educación secundaria y para el público en general. La actividad se llevó a cabo en el curso Práctica Educativa II (2024/2), que busca combinar métodos de enseñanza e imaginación sociológica con un enfoque antropológico. La propuesta se vincula con temas como Antropología de la Educación, Interdisciplinariedad y Cultura Afrobrasileña e Indígena. Además de fomentar la creación de recursos pedagógicos, la iniciativa refuerza la importancia de la formación docente en Ciencias Sociales, que requiere la integración de la teoría y la práctica. En este contexto, se destaca el desafío de implementar la Ley 11.645/08, que exige la enseñanza de la Historia y la Cultura Afrobrasileña e Indígena, fundamental para superar el silenciamiento y promover la educación crítica e intercultural.

**Palabras clave:** Práctica Educativa; Imaginación Sociológica; Ley 11.645/08.

## INTRODUÇÃO

A experiência relatada nesse texto diz respeito à produção de postagens no Instagram realizadas por licenciandas e licenciandos de Ciências Sociais, na Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes/RJ. As postagens decorreram de aulas elaboradas sobre os povos indígenas e buscaram transformar conteúdos acadêmicos em linguagem acessível para o público escolar da Educação Básica, assim como para a comunidade em geral.

A atividade aconteceu na disciplina Prática Educativa II<sup>2</sup> no semestre 2024/2, componente curricular obrigatório do curso, o qual tem como objetivo primordial propiciar o domínio dos métodos e técnicas de ensino-aprendizagem com ênfase na abordagem antropológica e o estímulo à imaginação sociológica. A sua ementa está associada a temas como Antropologia da Educação, Interdisciplinaridade e Conteúdos Transversais – Cultura Afro-Brasileira e Indígena, Religiosidade, Gênero e Sexualidade, ao mesmo tempo que prevê a construção de aulas, elencando temas, problematizações e a elaboração de recursos pedagógicos.

A formação inicial de professores em Ciências Sociais habilita o egresso ensinar Sociologia na Educação Básica e requer a articulação entre teoria e prática pedagógica ao lidar com a realidade social vivenciada cotidianamente. Assim, um dos desafios dessa formação está na implementação da Lei 11.645/08, que estabelece as diretrizes e bases da

---

<sup>2</sup> Discentes inscritos em Prática Educativa em 2024/2 – Ana Carla de A. Nascimento; Carila V. Leal, Daniel C. Bittencourt, Douglas Costa, Helena da C. S. Ferreira, Jessika M. Pena, Letícia X. Baldissara, Luiz Carlos T. Jr., Maria Eduarda de C. Silva, Murilo M. de Souza, Webert O. Rosa.

educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nas escolas brasileiras. Esse marco legal amplia a responsabilidade docente de problematizar os silenciamentos históricos e de promover uma educação intercultural e crítica.



## **AS POSTAGENS**

Para cumprir esse compromisso, foi utilizada como estratégia pedagógica a elaboração de conteúdos para postagens na rede social Instagram do Laboratório de Pesquisa em Ensino de Ciências Sociais/LAPECS-UFF<sup>3</sup>, cujas temáticas foram relacionadas aos povos originários. As postagens possibilitaram aprendizagens significativas a partir da realização de pesquisas e da revisão de concepções estereotipadas sobre grupos sociais indígenas. Além disso, esse exercício produziu rico material didático, enfatizando o engajamento político do ensino de Sociologia frente aos apagamentos e desigualdades sociais.

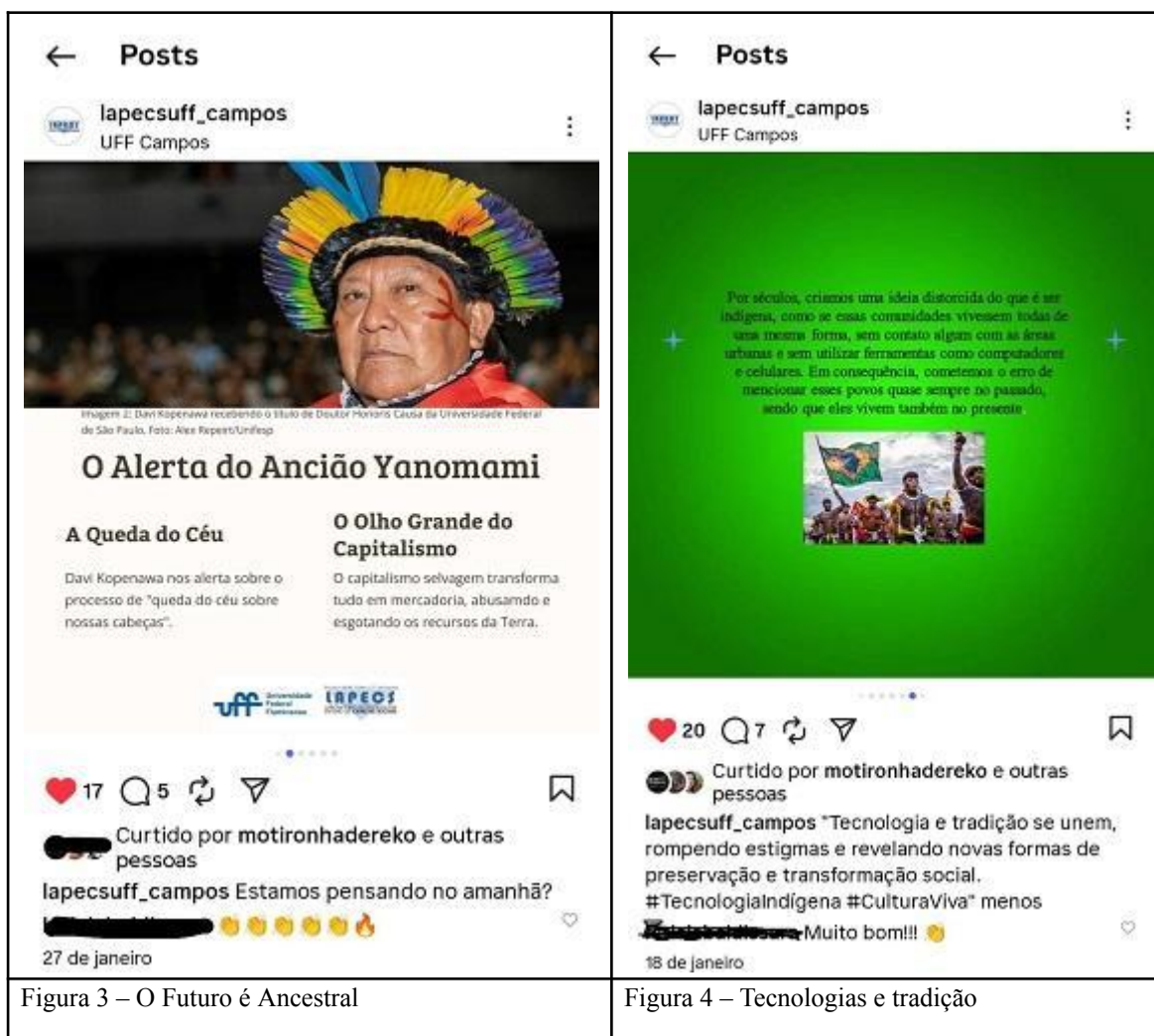
Vale ressaltar que o uso do Instagram é um recurso já presente no cotidiano dos estudantes e a sua utilização pedagógica em sala de aula atuou também como extensão ao divulgar práticas de ensino, reflexões e experiências sobre os povos originários. Foram produzidos textos curtos e imagens visuais, que dialogavam com diferentes dimensões da temática indígena, como: cinema, música, alimentação, ensino da cultura indígena, marco temporal, saberes da floresta, indígenas goytacá, resistência e luta, direitos assegurados pela Constituição Federal de 1988 e apagamento cultural.

---

<sup>3</sup> Instagram LAPECS:  
[https://www.instagram.com/lapecsuff\\_campos?igsh=MThsZGk0ZTRoaXk5eA==](https://www.instagram.com/lapecsuff_campos?igsh=MThsZGk0ZTRoaXk5eA==).

 <p><b>A Importância do Ensino da Cultura Indígena em Sala de Aula</b></p> <p>Essa que explora a relevância do ensino da cultura indígena em sala de aula, ressaltando como essa prática pode enriquecer a experiência educacional e promover uma sociedade mais justa e inclusiva.</p> <p>por Luiz Carlos Tiroso Junior Professor-Orientador Genaro Toldo</p> <p>27 Curtido por [nome] e outras pessoas</p> <p>lapecsuff_campus A valorização da cultura indígena na educação é um passo essencial para construir uma sociedade mais inclusiva. Confira este trabalho que destaca a importância do ensino da cultura indígena em sala de aula, promovendo respeito e igualdade!</p> <p>#lei11645 #camposdosgoytacazes menos</p> <p>[nome] Extremamente necessário abordamos em sala de aula a cultura indígena!!!</p> <p>[nome] 16 de janeiro</p>	 <p><b>SOBERANIA ALIMENTAR E FUTURO SUSTENTÁVEL</b></p> <p>A LUTA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS INDÍGENAS TAMBÉM É PELA PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E DO FUTURO DO PLANETA.</p> <p>A PRESERVAÇÃO DOS TERRITÓRIOS GARANTE A SOBERANIA ALIMENTAR DOS POVOS INDÍGENAS. ELES MANTÊM PRÁTICAS AGRÍCOLAS SUSTENTÁVEIS, BASEADAS EM CONHECIMENTOS TRADICIONAIS PASSADOS POR GERAÇÕES.</p> <p>19 Curtido por motironhadereko e outras pessoas</p> <p>lapecsuff_campus Explorando a relação entre alimentação indígena, movimentos sociais e soberania. 🌱🌟 Trabalho desenvolvido na disciplina</p>
<p>Figura 1 - O ensino da cultura Indígena e Educação Inclusiva</p>	<p>Figura 2 – Alimentação e Resistência</p>

A elaboração da atividade foi organizada em duas etapas diferentes e complementares. A primeira se caracterizou pela elaboração de uma proposta didática, que incluía a construção de um plano de aula detalhado, com apresentação oral posterior, sobre como desenvolver a temática referente aos povos indígenas e a implementação da Lei 11.645/08 em sala de aula, lecionando Sociologia para estudantes do Ensino Médio da rede pública.



O momento subsequente contou com a construção, individual ou em dupla, de uma postagem sociológica, com 05 a 10 cards digitais em formato carrossel para publicação na rede social Instagram do LAPECS (@lapecsuff\_campus). Os cards foram apresentados em sala de aula, com a participação do debatedor Remu Flor Goitacá e, após os ajustes sugeridos, foram postados na rede social pelo bolsista PROAES Carlos Eduardo Rosa. O card número 1 deveria conter como capa do trabalho a logo da UFF e do LAPECS, o nome da disciplina, os nomes dos autores e da professora orientadora da atividade. Além disso, foi solicitado como avaliação final um resumo expandido da proposta elaborada, com até 05 laudas, contendo introdução, objetivos, metodologia, considerações finais, referências e uma pergunta sobre a temática desenvolvida direcionada ao público.



<p>← Posts</p> <p>lapecsuff_campus UFF Campos</p> <p>Imagem 2: Acampamento Terra Livre 2024, Brasília. Foto: Instituto Sócioambiental (ISA)</p> <h3>A Lei do Marco Temporal: Uma Interpretação Restritiva</h3> <div> <div> <p><b>O que diz a lei?</b></p> <p>A lei do marco temporal exige que a posse ou o processo de posse das terras indígenas seja comprovada na data da promulgação da Constituição de 1988.</p> </div> <div> <p><b>Direitos negados</b></p> <p>Esta interpretação limita os direitos dos indígenas, desconsiderando a história de desterritorialização e violência que sofreram.</p> </div> <div> <p><b>Consequências desastrosas</b></p> <p>Essa lei ameaça o futuro dos povos indígenas, colocando em risco a segurança, existência e a retomada de suas comunidades.</p> </div> </div> <p>uff Instituto Sócioambiental LAPEOS</p> <p>16 5</p> <p>Curtido por [nome] e outras pessoas</p> <p>lapecsuff_campus Este é o quarto trabalho que explora a relação entre o Brasil-Colônia, o território brasileiro e os povos originários expulsos de suas terras. 🌿🌱</p> <p>Boa leitura! 📖</p>	<p>← Posts</p> <p>leticiabaldissara Muito bom!!! 🍌</p> <p>18 de janeiro</p> <p>lapecsuff_campus UFF Campos</p> <p>O projeto "vídeo nas aldeias" tem levado o cinema para os povos indígenas no intuito de que possam assumir a autoria por suas próprias histórias. Ele já foi responsável por formar uma série de atores, roteiristas e diretores indígenas.</p> <p>Seus trabalhos são levados a mostras e festivais de cinema.</p> <p>O cinema indígena permite que esses povos possam expressar a sua visão particular de mundo. Isso contribui imensamente para a difusão da sua cultura e também para o crescimento do cinema enquanto arte.</p> <p>29 9 2</p> <p>Curtido por [nome] e outras pessoas</p> <p>lapecsuff_campus Como o cinema indígena pode transformar perspectivas e construir uma sociedade mais justa e inclusiva? Descubra agora. 🌿❤️ #CinemaIndígena #CulturaViva #Descolonizar" menos</p>
<p>Figura 5 – Marco Temporal e Luta</p>	<p>Figura 6 – Cinema e Diversidade</p>

A proposta valorizou a autoria discente, estimulando que cada licencianda e licenciando fosse não apenas transmissor, mas criador de conteúdo educativo. Desse modo, as postagens digitais possibilitaram aos estudantes exercitarem a prática educativa, além de refletirem sobre as potencialidades e os limites da comunicação nas redes sociais.

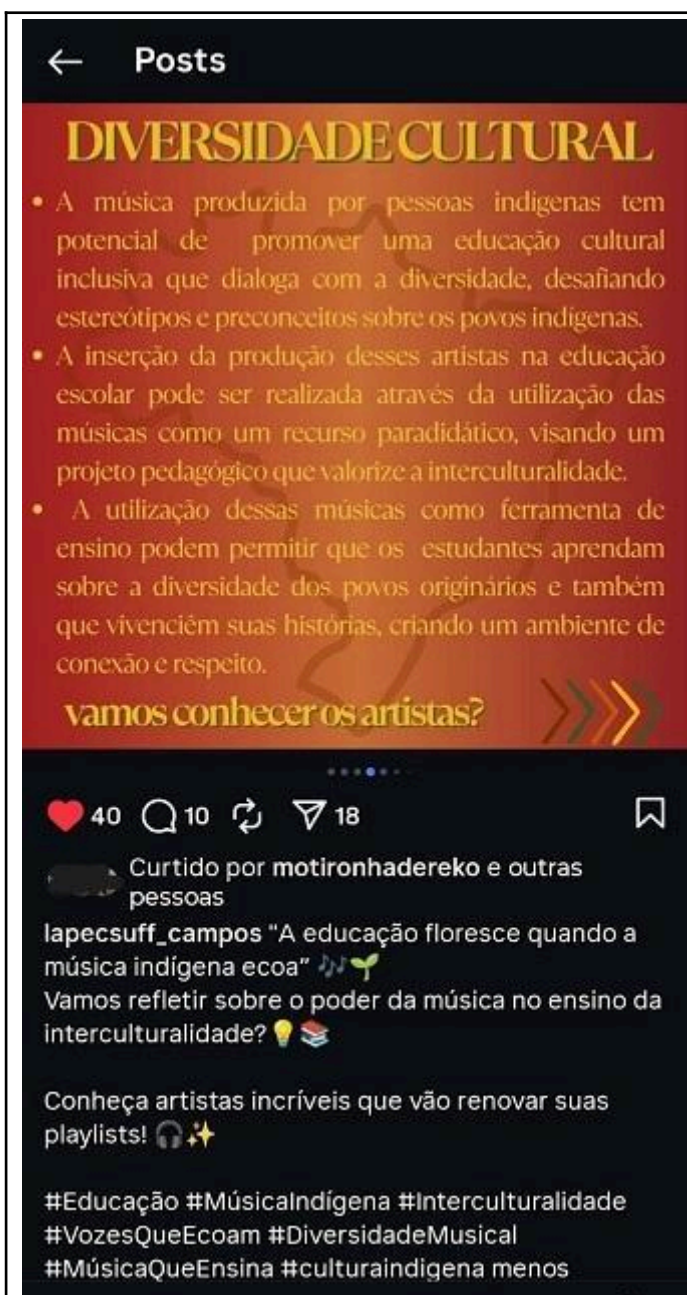


Figura 7 – Música e Diversidade Cultural



Figura 8 – Educação e Saberes da Floresta

## RELEVÂNCIA PEDAGÓGICA

O exercício de produção de postagens na disciplina Prática Educativa II revelou-se significativo, visto que possibilitou um trabalho formativo interdisciplinar, ao conectar Sociologia, Antropologia, História e Educação, assim como, contribuiu para o desenvolvimento da consciência crítica dos licenciandos, que puderam refletir sobre a

invisibilidades, silenciamentos e os estereótipos que marcam a presença indígena no espaço escolar e no imaginário social.

Aliás, é importante ressaltar que o uso do Instagram como ferramenta pedagógica mostrou-se profícuo e estimulante, uma vez que aproximou a formação docente da prática cultural dos estudantes da educação básica. Essa experiência reforça a ideia de que as redes sociais podem ser incorporadas ao ensino de Ciências Sociais como um espaço de diálogo, participação e democratização do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de utilizar postagens no Instagram como recurso didático evidenciou que o ensino sobre os povos indígenas pode extrapolar os limites da sala de aula, alcançando públicos mais amplos e proporcionando formas de aprendizagem mais dinâmicas. Para as licenciandas e os licenciandos, as atividades desenvolvidas na disciplina Prática Educativa II possibilitou vivenciar a docência de maneira criativa, crítica e comprometida com a diversidade cultural. Por fim, iniciativas como essa contribuem para consolidar uma formação docente atenta às demandas sociais contemporâneas, capaz de dialogar com as juventudes e de reafirmar o papel da educação como instrumento de valorização das diferenças, dos direitos e das lutas sociais e históricas.

## REFERÊNCIAS

BANIWA, Gersem. Educação Escolar Indígena no Brasil: avanços, limites e Novas perspectivas. **36ª Reunião Nacional da ANPED** – 29 de setembro a 02 de outubro de 2013, Goiânia-GO. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_encomendados/gt21\\_trabalhoencomendado\\_gersem.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt21_trabalhoencomendado_gersem.pdf).

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Brasília, DF, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares Nacionais**. Brasília, 2006.

DAUSTER, Tânia. **Antropologia e Educação**: um saber de fronteira. 1ª ed. Rio de Janeiro: Forma & Ação, 2007.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes de. Desafios da Diversidade na Escola. **Revista Mediações**. Londrina, vol. 5, no 5, p. 09-28, jul/dez 2000.

MILLS, Charles W. **A imaginação sociológica**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.